



Gestão APUR pela base

Seção Sindical do ANDES - SN

# INFORMATIVO

Nº 28 - Cruz das Almas (BA) - 26 de Outubro de 2015 - [www.apur.org.br](http://www.apur.org.br)

## FILIE-SE

[www.apur.org.br/filie-se](http://www.apur.org.br/filie-se)

ou

ligue: (75) 3621-4473

## EDITORIAL

### A GREVE DOCENTE NO CENÁRIO NACIONAL

A greve dos docentes das universidades brasileiras teve como motivação principal a luta contra a política de ajuste fiscal e em especial os cortes de verbas para educação, que atingiram fortemente os orçamentos das universidades públicas federais.

As condições de negociações em torno da carreira docente e da reversão dos cortes foram extremamente difíceis, com o governo jogando claramente para evitar uma negociação efetiva. Além disso, é importante ressaltar que a crise política do governo Dilma, com a pressão política oriunda das tentativas golpistas da direita, foi mais um fator que aumentou as incertezas da greve.

De qualquer forma, a construção da greve tem sido um aspecto importante para um posicionamento político de oposição aos cortes e em defesa da universidade pública. Cabe sublinhar neste balanço provisório que a condução da greve nacional da categoria em um cenário complexo - como brevemente apontado - é, sem dúvida, algo extremamente difícil, e exigiria das direções sindicais uma política de luta, mas também de grande precisão.

Num cenário de extrema dificuldade política, com o governo em crise, que em nenhum momento se predispôs a uma negociação efetiva, um acerto importante do movimento docente foi a construção da unidade do Fórum das entidades sindicais do serviço público, mesmo sob o fogo cerrado das tentativas do governo em dividi-lo (o que acabou efetivamente acontecendo nas negociações em separados) representou uma importante conquista para as lutas que virão.

Uma conclusão preliminar da greve é a importância da construção de uma nova direção para o movimento docente; uma condição subjetiva, mas essencial para preparar as lutas necessárias para o próximo período. As greves de 2012 e 2015 demonstraram que não podemos fugir dessa questão, sob a pena de sermos constantemente derrotados.



## SEGUIMOS EM LUTA!!!

A greve acabou! Vamos voltar à nossa rotina de sala de aula, nos preocupar com planos, correções de trabalhos, avaliações de seminários, provas... Certo, de fato tudo isso ocupará boa parcela do nosso tempo, mas não podemos nos resumir às nossas atividades acadêmicas e esquecermos pelo que estávamos lutando até aqui. Não podemos permitir que as investidas contra a universidade pública, gratuita e de qualidade continuem colocando em risco o projeto de universidade que queremos para o Recôncavo da Bahia.

Não podemos nos omitir de lutar, nos omitir da responsabilidade pelo futuro da educação de nosso país. Se os nossos governantes não consideram a educação importante (isso foi claramente colocado por meio do corte de mais de R\$9 bilhões na educação, e com a falta de respeito do governo para com a categoria docente em greve), caberá a nós continuarmos a luta para que ela alcance o status que merece em toda e qualquer sociedade.

O fim da greve não significa o fim da luta, pelo contrário, agora é que sentiremos na pele os impactos do corte de R\$12 milhões em nossa universidade, agora é que toda comunidade acadêmica perceberá a importância de termos ido às ruas contra os cortes de verbas na educação. Infelizmente, o governo sufocou o clamor das ruas, não conseguimos reverter os cortes, mas foi graças à nossa mobilização que conseguimos impedir que a UFRB demitisse cerca de 25% dos terceirizados. Os docentes da UFRB mostraram sua insatisfação, mostraram que não ficarão de braços cruzados enquanto a educação pública é vilmente atacada.

O instrumento greve foi, por enquanto, suspenso, agora é hora de juntos criarmos outros mecanismos de luta e mobilização. A Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (APUR) conta com sua base para dar continuidade à luta. Por isso é importante nos mantermos mobilizados, precisamos reservar tempo e espaço em nossas agendas de atividades, vamos colocar em prática o nosso discurso de que não queremos que nossa universidade seja sucateada, vamos investir em nossa luta e formação política em defesa da educação pública de nosso país.



# O QUE FIZEMOS NA GREVE?

## FOMOS À LUTA CONTRA OS CORTES NA EDUCAÇÃO E EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

**2 de julho**

Os professores da UFRB participaram do tradicional cortejo do 2 de julho na cidade de Salvador. Mostrando que estavam preparados para a construção de uma greve forte, um número expressivo de docentes da UFRB se uniu a outras instituições ligadas à educação para protestar contra os cortes na educação e em defesa da universidade pública.



**15 de julho**

Reunião do Comando Local de Greve e manijoba no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro.



**22 de julho**

Assembleia e manijoba política no Centro de Artes, Humanidades e Letras.



**29 de julho**

Debate “Conjuntura e crise econômica no Brasil: perspectivas e alternativas”, como os professores Luiz Filgueiras (Economia - UFBA) e Jorge Almeida (Ciência Política - UFBA).



**31 de julho**

Embalados pelo grito unísono “A pátria não é educadora, mas a greve sim!” e munidos com suas faixas e bandeiras, os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) fizeram um ato em defesa da universidade e contra os cortes de verbas durante a posse do novo reitor e da vice-reitora.



**6 de agosto**

Debaixo de chuva e ao som do chamado “Vamos amigo, lute!”, os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) participaram de uma caminhada com panfletagem pelas ruas de Santo Antônio de Jesus.





11 de agosto

O dia do estudante na cidade de Amargosa, sem dúvida, foi marcado por uma verdadeira “aula pública”. Os docentes da UFRB se uniram ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia (APLB) de Amargosa em um ato em defesa da educação.



12 de agosto

Pensando na importância de chamar a população do Recôncavo para as discussões sobre o futuro da universidade, os docentes da UFRB foram às ruas mais uma vez. Com panfletos e bandeiras em mãos, os docentes se encaminharam ao centro de Cruz das Almas, abordando os transeuntes, entrando nos comércios, entregando panfletos a motoristas.



20 de agosto

Os docentes foram às ruas de Cruz das Almas para protestar contra os cortes de verbas na educação e o reajuste fiscal, e em defesa da democracia. Os docentes fizeram caminhada e panfletagem no centro da cidade, conclamando toda a população cruzalmense para a luta em defesa da universidade.



25 de agosto

Empenhados no objetivo de explicar à população os motivos da greve, os docentes da UFRB tomaram as ruas de Feira Santana. Sempre com suas faixas e bandeiras em mãos, os docentes fizeram caminhada e panfletagem, explicando à população feirense o duro golpe que a educação enfrenta com o corte de 9 bilhões de reais.



8 de setembro

O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB participou do debate “Informes da greve. O que é a estatuinte da UFRB?”, organizado pelo Levante Popular da Juventude.



9 de setembro

Panfletagem na feira livre de Cachoeira.



23 de setembro

Os docentes, os servidores técnico-administrativos e os discentes da UFRB se reuniram em uma Plenária Unificada. Na oportunidade, os docentes e os servidores técnicos puderam esclarecer aos discentes os motivos da greve, bem como mostrar como estavam as negociações com o governo.





# PAUTA LOCAL: Histórico, Conquistas e Desafios



A mobilização em defesa da Universidade Pública tem sido uma das formas de pressão para garantia do acesso e da permanência da população à educação. Tais direitos foram fortemente atacados, no ano em curso, haja vista as restrições orçamentárias impostas ao setor educacional e suas consequências no cotidiano de nossa Universidade. Neste cenário adverso, coube ao movimento docente defender essa instituição através da greve. No caso da UFRB, os docentes, ao fazerem uso desse instrumento de luta, dedicaram-se também à negociação da Pauta Local.

É importante, nesse instante em que retornamos às atividades acadêmicas, apontar ao coletivo docente as pautas prioritárias da negociação junto a Reitoria. O critério político adotado pelo Comando Local de Greve (CLG), em consonância com a diretoria da APUR, foi o de retomar a discussão das demandas já aprovadas em Assembleias Docentes, mas que ainda aguardavam encaminhamentos efetivos. Outro aspecto considerado, na formatação da Pauta Local, foi a capacidade dos itens elencados abranger o maior número possível de docentes, além da possibilidade da negociação acontecer no período da greve.

Cabe ainda esclarecer que o CLG e a APUR informaram à administração central que a presente negociação se daria sem prejuízo de outras reivindicações, além do entendimento de que os debates da Pauta Local devem ocorrer de maneira permanente. Assim, foram realizadas sete reuniões com a Reitoria para discutir e negociar cada ponto do documento, o que possibilitou a assinatura do termo de acordo em 1º de outubro (disponível em [www.apur.org.br](http://www.apur.org.br)).

No tocante ao acordo, pode-se destacar três eixos, a saber:

1º) acesso a informação: a pauta docente solicitou da administração central dados como o quadro atualizado das obras, o banco de professor equivalente, a situação orçamentária da Universidade, a posição da instituição sobre o calendário acadêmico e o prazo de entrega das sedes próprias do CECULT e do CETENS.

Em geral, no que diz respeito à transparência na UFRB, nota-se que é preciso aperfeiçoar e fortalecer os canais institucionais de comunicação, especialmente com atualizações periódicas dos dados, pois somente com efetivo acesso à informação teremos condições de acompanhar os temas que tratam do funcionamento de nossa instituição.

A administração da universidade, ao disponibilizar as informações pleiteadas pela categoria, inclusive acatando a suspensão do calendário acadêmico 2015.1, além do compromisso com a manutenção dos empregos dos trabalhadores terceirizados neste cenário de crise, sinalizou positivamente com o diálogo institucional, mas ainda precisamos avançar na descentralização dos dados por centros de ensino, bem como na entrega das obras em atraso na UFRB e das sedes próprias dos novos campi em Feira de Santana e Santo Amaro.

2º) cotidiano docente e condições de trabalho: as reivindicações da categoria, tratadas nesta negociação, discorreram sobre a carga horária de ensino (mínima 8 horas, máxima 12 horas), o pagamento do adicional noturno, a disponibilidade de servidores para os colegiados, a revisão dos instrumentos de acompanhamento funcional, o sistema acadêmico on-line e a homologação dos estágios probatórios pendentes.

Neste eixo, devemos nos atentar para as rotinas laborais e os fluxos processuais que determinam nossa atuação profissional. Na UFRB é urgente simplificar e modernizar os procedimentos burocráticos. Exemplo disso pode-se constatar com a homologação de 179 estágios probatórios no Boletim de Pessoal 118/2015, sendo o montante docente assim distribuído: CAHL, 31; CCAAB, 31; CCS, 42; CETEC, 5; CECULT, 2; CETENS, 6; CFP, 62. Do mesmo modo, faz-se necessário assegurar uma carga horária de trabalho que possa ser compatível para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Deve ser destacado, nesse sentido, o compromisso firmado entre a reitoria e o sindicato para revisão da Resolução 003/2008, que trata do regime de trabalho. Para o movimento docente, o mínimo de 8 horas, conforme disposto na LDB, é uma conquista fundamental para que a UFRB possa ampliar as ações extensionistas, melhorando a interlocução com as comunidades do Recôncavo, bem como a pesquisa, com impactos significativos na produção científica. Enfim, tal adequação, trata-se de uma mudança de concepção institucional que possibilitará uma Universidade mais forte e articulada local, nacional e internacionalmente, dado ao equilíbrio das atividades acadêmicas.

3º) outros temas institucionais: foram acordados, nesse eixo, itens como a sessão por tempo indeterminado do espaço físico para o funcionamento da APUR, bem como a melhoria do acesso e da segurança nos campi.

O fortalecimento do fórum representativo da categoria docente, bem como a interação com o poder público e a comunidade são atitudes estratégicas para ampliar o diálogo institucional capaz de contribuir na busca de soluções e/ou alternativas para os problemas que ora vivenciamos.

A partir da apresentação dessas questões, é possível perceber as conquistas obtidas no plano local durante a greve. São vitórias com valor material e simbólico para os/as trabalhadores/as, como a manutenção de empregos, o reconhecimento do desempenho profissional, a estabilidade funcional e a possibilidade de um regime de trabalho mais justo e adequado ao labor acadêmico. Por outro lado, os desafios estão colocados, a crise deve persistir e as restrições orçamentárias não serão revogadas, sendo os seus efeitos sentidos em nosso cotidiano. Portanto, devemos manter a unidade enquanto categoria na defesa de nossas reivindicações. Para tanto, faz-se necessário organizar nossa intervenção nos espaços deliberativos da UFRB, afinal, para que a Pauta Local se materialize em ações concretas todos devem acompanhar e fiscalizar as ações dos diversos itens pactuados com a Reitoria.